

Aprendizagem e ensino de frases interrogativas em Português Europeu língua não materna

*Ana Sousa, Ermelinda Mapasse, Lisender Cabral
e Sandra Sousa Rego*

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Introdução

A planificação dos conteúdos gramaticais é uma das grandes preocupações dos professores de línguas não maternas. No entanto, o recurso a dados de aquisição pode fornecer-lhes informação sobre conhecimentos anteriormente adquiridos, dar-lhes pistas sobre as estruturas em que a explicitação gramatical pode ser mais desejável e evidenciar estratégias utilizadas para ultrapassar dificuldades impostas pelas necessidades de comunicação.

Tentaremos, com esta apresentação, encontrar respostas para duas questões fundamentais:

- (i) O que ensinar?
- (ii) Como ensinar?

Para obtermos alguns dados de aquisição de interrogativas, pusemos como hipótese que a produção de frases deste tipo, em contexto de aprendizagem semi-formal, ocorre muito cedo, independentemente de serem ou não gramaticais; para testar esta hipótese, submetemos, no fim do nível inicial (primeiro nível), um grupo de doze alunos de diferentes línguas maternas a um teste estímulo que consiste no exercício de pares: um aluno recebeu um pequeno texto informativo sobre as férias de uma personagem; o outro recebeu indicações sobre informações que deveria solicitar, relativas a esse texto. Para tal teria de fazer perguntas ao colega.

1. Resultados do Teste-estímulo

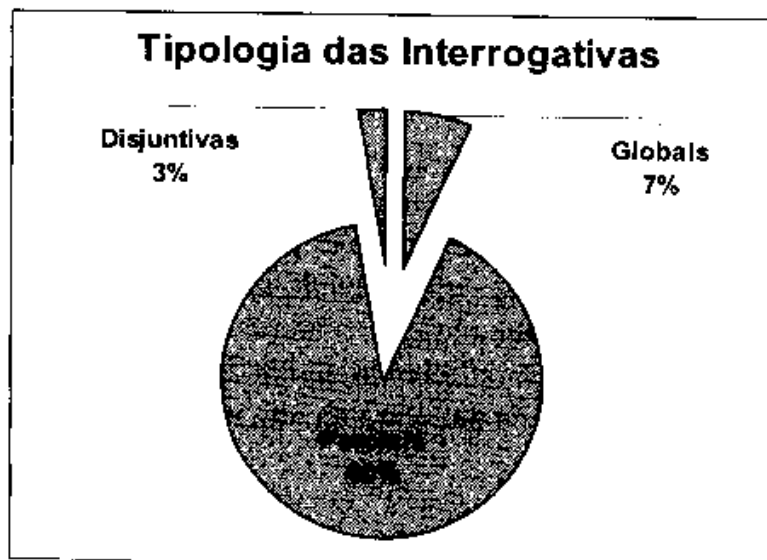
Após o tratamento dos dados verificamos que, independentemente da língua materna, as interrogativas parciais com sintagma *Wh* movido foram produzidas em grande número apesar de, muitas vezes, serem agramaticais.

Apresentamos uma síntese das respostas obtidas, organizada de acordo com as línguas maternas dos informantes:

O teste-estímulo foi basicamente direccionado para a produção de interrogativas com constituintes *Wh*, mas os dados evidenciam que os alunos, neste estágio, produzem também interrogativas globais.

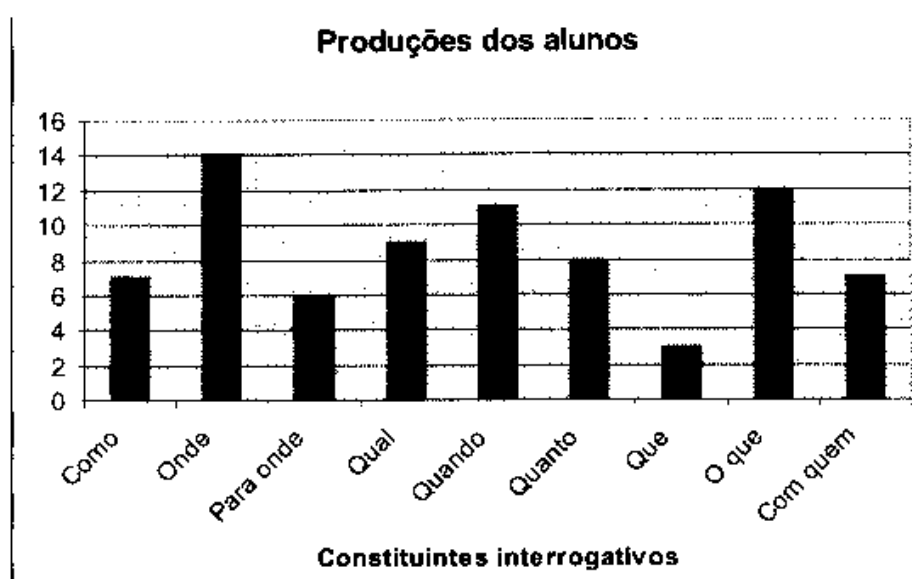
Tipologia das Interrogativas	Constituintes interrogativos	Número de ocorrências
Parciais	Como	7
	Onde ¹	14
	Para onde	5
	Qual	9
	Quando	11
	Quanto	8
	O que	12
	Que	3
	Com quem	6
Globais		5
Disjuntivas		2

Os dados aqui apresentados mostram-nos também que, independentemente da língua materna, as interrogativas parciais com sintagma *Wh* movido foram as mais produzidas.



A leitura do gráfico poderá levar-nos a concluir que o reduzido número de interrogativas globais e disjuntivas é resultado de um fraco domínio destas estruturas. Contudo, tal deve-se ao facto de o teste ter sido concebido, tal como já foi referido, para a produção de interrogativas parciais.

¹ Consideramos que as produções agramaticais *em onde* tinham como constituinte interrogativo *onde*.



Apresentamos agora um quadro com o número de ocorrências prováveis² e obtidas dos diferentes constituintes interrogativos:

Interrogativos	N.º de Ocorrências Prováveis		N.º de Ocorrências Obtidas	
	Onde	24	Destino - 12 Alojamento - 12	14
O que	12	Actividades	12	Actividades - 10 Duração da viagem - 1 Meio de transporte - 1
Quando	12	Data de partida e de regresso	11	Data de partida e de regresso - 11
Qual	36	Data de partida e de regresso - 12 Duração da viagem - 12 Meio de transporte - 12	9	Data de partida e de regresso - 3 Duração da viagem - 2 Meio de transporte - 2 Alojamento - 2
Quanto	12	Duração da viagem	8	Duração da viagem - 8
Como	12	Meio de transporte	7	Meio de transporte - 6 Actividades - 1
Com quem	12	Acompanhantes	7	Acompanhantes
Para onde	12	Destino	6	Destino - 6
Que	24	Meio de transporte Actividades	3	Data de partida e regresso - 1 Meio de transporte - 2

² Por ocorrências prováveis entendemos aquelas que um falante nativo poderia preferencialmente escolher neste contexto.

O constituinte interrogativo com o número mais elevado de frequências é *onde*. Este constituinte poderia ser utilizado para solicitar informações relativas ao **destino** e ao **alojamento**.

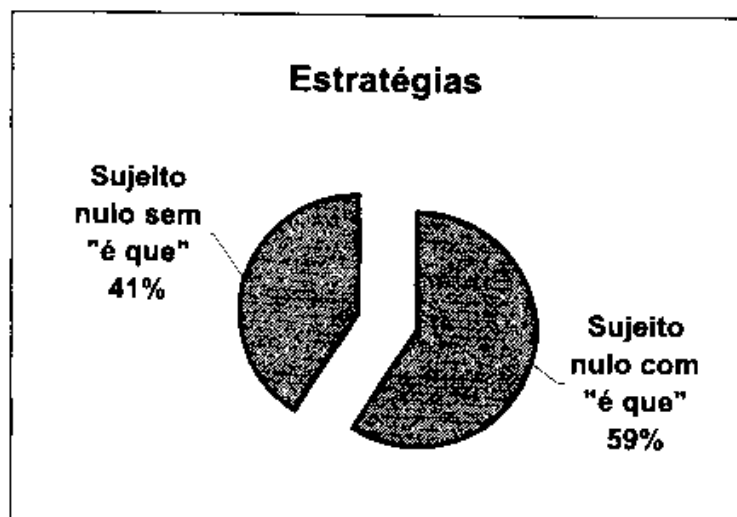
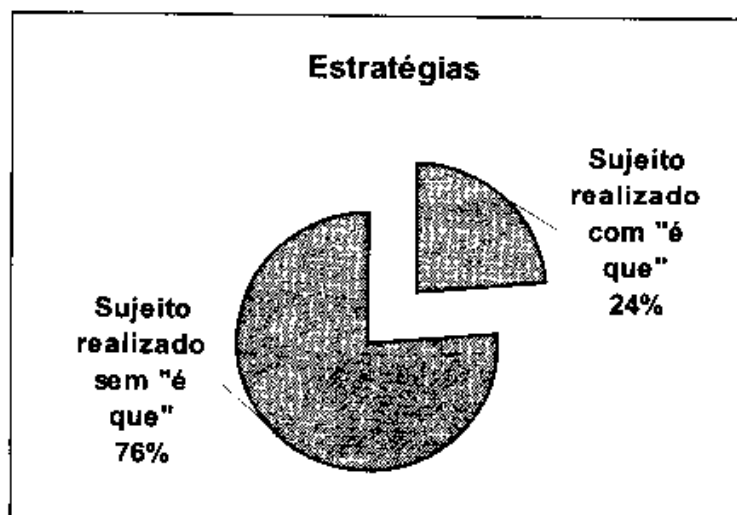
Esperava-se que o interrogativo *qual* tivesse um maior número de ocorrências, uma vez que poderia ser usado para pedir informações sobre as **datas de partida e de regresso**, a **duração da viagem** e o **meio de transporte**. No entanto, ao contrário das nossas expectativas, verificamos que foi utilizado 9 vezes contra as 36 ocorrências prováveis.

Embora se trate de ocorrência provável (e não da única escolha possível), os resultados parecem evidenciar claramente uma *estratégia de evitação* dos interrogativos *que* e *qual*.

O mesmo acontece com o interrogativo *que*. Foi utilizado apenas 3 vezes e, numa delas, nem sequer era possível, quando o número provável seria 24.

Este resultado é interessante porque mostra que o facto de o *que* ser o interrogativo mais frequente em português europeu não se reflecte nestes resultados.

Uma das estratégias utilizadas pelos falantes nativos para a não inversão do sujeito-verbo nas frases interrogativas é o recurso à estrutura *é que*. Verificamos que os nossos informantes também recorrem a essa estratégia, conforme se pode observar nos gráficos abaixo:



Verificamos, então, que os problemas mais frequentes com a estrutura interrogativa são os seguintes:

(i) Omissão do verbo;

**Destino Que dia da partida?*

**Onde é que no Porto?*

**Ele com quem para a viagem?*

Este tipo de desvio só foi verificado em falantes orientais.

(ii) Manutenção da ordem SV em construções de inversão obrigatória;

**Para onde a Mariana foi?*

**Em onde você dormiu?*

(iii) Valor semântico do constituinte interrogativo;

**O que foi o meio de transporte?*

**Quale alojamento ela teve lá?*

Recordamos, aqui, os resultados referidos anteriormente, quanto a número de formas prováveis e obtidas no que diz respeito a estes dois interrogativos.

(iv) Formato do constituinte interrogativo.

**Em onde você dormiu?*

**Em onde ficou?*

É evidente que generalizações sobre estes resultados quanto ao papel da língua materna só seriam possíveis se a amostra fosse constituída por um maior número de dados de cada um dos grupos linguísticos representados.

Os dados evidenciam que os aprendentes procuram (e muitas vezes conseguem) fórmulas que lhes permitem satisfazer as necessidades mais prementes de comunicação, embora “muitas” das interrogativas produzidas sejam agramaticais. Sendo assim, os resultados também nos indicam que parece ser “desejável” explicitar algumas “regras” que lhes “facilitem” a produção de frases que, além de satisfazerem as referidas necessidades comunicativas, sejam gramaticais.

2. O Que se Ensina?

Uma das questões com que frequentemente nos deparamos, enquanto professores de língua não materna, diz respeito à necessidade de explicitar algumas regras gramaticais, baseadas na descrição rigorosa da língua.

Assim, de acordo com os resultados obtidos, consideramos que seria conveniente explicitar que:

- (i) há interrogativos que se combinam com verbos e outros com nomes;
- (ii) alguns interrogativos podem ser anteceditos de preposição;
- (iii) a estrutura *é que* permite a manutenção da ordem SV;
- (iv) quando o interrogativo é seguido do verbo *ser*, evita-se a estrutura *é que*.

Apresentamos, aqui, por razões de economia de tempo, só a informação relativa a interrogativos que se combinam com verbos ou com nomes. Como é óbvio, em sala de aula também as outras características seriam exemplificadas e trabalhadas.

Esta informação poderia ser sintetizada da seguinte forma:

Interrogativo + Verbo

- | | |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O que | - O que (<i>é que tu</i>) queres comer?
- O que vais fazer esta tarde? |
| Quando | - Quando trazes o livro?
- De quando é esse jornal?
- Para quando (<i>é que tu</i>) precisas do relatório? |
| Como | - Como vais para casa?
- Como (<i>é que tu</i>) te chamas? |
| Quanto ³ | - Quanto (<i>é que</i>) custam os livros?
- Quanto é o bilhete? |
| Qual ⁴ | - Qual é a sua profissão?
- Quais são os teus livros? |
| Quem ⁵ | - Quem são aqueles senhores?
- De quem é o cão?
- A quem vais dar o presente?
- Para quem é essa carta?
- Com quem (<i>é que vocês</i>) saíram ontem? |

³ O interrogativo *quanto* seguido de verbo é invariável.

⁴ *Qual* procedido de verbo é variável em número.

⁵ O interrogativo *quem* é procedido de verbo na 3ª pessoa do singular, excepto se se trata do verbo *ser*: *Quem* escreveu *este* artigo?

Quem são *aquelas* raparigas?

- Onde** - **Onde** é que está o Manuel?
 - **De onde** vens?
 - **Aonde** (é que vocês) vão?
 - **Para onde** vais nas férias?
 - **Por onde** vão?
- Porque** - **Porque** (é que vocês) chegaram tão tarde?
- Porquê** - Eles chegaram muito tarde. **Porquê?**

Interrogativo + Nome

- Que** - **Que** dia é hoje?
 - **A que** horas começa o concerto?
 - **Em que** mês fazes anos?
 - **De que** filme estás a falar?
- Quanto**⁶ - **Quantos** dias ficaste em Aveiro?
 - **Quantas** horas durou o espectáculo?
 - **De quantos** livros precisas?
 - Há **quanto** tempo telefonaste para minha casa?
- Qual**⁷ - **Qual deles** é teu filho?
 - **Quais destes** discos preferes?

Conforme já foi anteriormente dito, a estrutura *é que* permite a manutenção da ordem SV na frase. Todavia, verificamos que muitas vezes optamos pelo sujeito em posição pós-verbal, mesmo utilizando a estrutura atrás referida:

- (1) *Onde está o cão?*
- (2) *? Onde é que o cão está?*
- (3) *Onde é que está o cão?*
- (4) *Quando é que o João chega?*
- (5) *Quando é que chega o João?*

Se substituirmos o constituinte com a função sintáctica de sujeito por um pronome pessoal, obtemos um resultado se não agramatical, pelo menos marginal:

⁶ *Quanto* seguido de nome é variável em número e género.

⁷ *Qual + de + nome*.

- (6) ?? / * *Quando é que chega ele?*
 (7) ?? / * *Onde é que estão elas?*
- (8) *Quando é que ele chega?*
 (9) *Onde é que elas estão?*

Estes dados levam-nos a colocar uma questão: a não **inversão do sujeito não é possível nas frases interrogativas se nelas estiver presente a estrutura *é que* e o sujeito se apresentar sob a forma de pronome pessoal?**

Quando o verbo que seguir o interrogativo é o verbo *ser*, é obrigatória a ocorrência do sujeito em posição pós-verbal.

- (10) *Para quem é o presente?*
 (11) * *Para quem o presente é?*
 (12) * *Para quem é que o presente é?*

3. Como Ensinar

No ensino de línguas não maternas, uma das maiores preocupações de quem ensina é fazer a articulação entre os conteúdos gramaticais e os comunicativos. O objectivo não é “ensinar gramática” mas munir os aprendentes de instrumentos que lhes permitam comunicar de forma eficaz.

Há muitos aspectos importantes no âmbito da descrição linguística, mas a pertinência da sua problematização na sala de aula, perante aprendentes que se encontram em estádios iniciais de aquisição de uma língua não materna, é questionável.

Uma das premissas para aprender uma língua é falá-la. Para efectivar esse discurso faz-se recurso ao *mais sistemático padrão de sequência de actos de fala em conversações naturais: pergunta-resposta*. (Graesser et. alii 1994:517)

Para o ensino das interrogativas é possível recorrer a um vasto conjunto de estratégias e cabe ao professor seleccionar aquelas que melhor se adequam ao perfil do grupo:

- apresentar determinada informação e solicitar hipóteses de perguntas que permitam a obtenção dessa mesma informação;
- formular questões partindo de imagens;
- simular inquéritos ou entrevistas.

Assim, parece-nos importante que o professor estimule a interacção na sala de aula e fomente a participação activa dos seus alunos no processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

- Ambar, Maria Manuela (1992) *Para Uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português*. Lisboa: Edições Colibri.
- Artur, C et. al. (1994) Question Asking and Answering. In *Handbook of Psycholinguistics*. Academic Press, pp. 517-538.
- Barss, Andrew (2000) Minimalism and Asymmetric Wh- Interpretation. In Roger Martin et. Al. (ed.) *Step by Step: Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik*. London: The MIT Press, pp. 31-52.
- Culicover, Peter (1997) *Principles and Parameters. An Introduction to Syntactic Theory*. Oxford: Oxford University Press.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra (1999) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: 15ª, João Sá da Costa.
- Guasti, M (s/d) Acquisition of Wh-Movement. In *Language Acquisition: The Growth of Grammar*. London: The MIT, pp. 187-243.
- Lewis, John D. (2000) Functional Wh and Language Acquisition: Weak Crossover and WH/Quantifier Asymmetries in Child Languages. In Catherine Howell et. Al. (ed.). *BUCLD 24 Proceedings*. Massachusetts: Cascadilla Press, pp. 510-521.
- Mateus, M.ª H M et al. (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Yamakoshi, K (1999) "The Acquisition of Wh-questions: Wh-drop in Child Swedish, Dutch, German, English, French, Spanish and Japanese. In Greenhill et. al. (ed.). *BUCLD 23 Proceedings*, pp. 720-731.
- Yusa, Noriaki (1998) Multiple-Specifiers and Wh-Island Effects in L2 Acquisition. In Klein, C. Elaine & Gita Martohardjono (ed.) *The Development of Second Language Grammars - a cognitive approach*. pp. 289-315.